

8. Conclusão

Neste estudo, analisamos a presença da metáfora da transitividade em textos de alunos da 3ª série do Ensino Médio tendo por base os princípios teóricos da Linguística Sistêmico-Funcional (Halliday, 1994; Halliday e Matthiessen, 2004; Thompson, 1996). Inicialmente, verificamos se os alunos utilizavam termos deverbais na construção de seus textos, que tipo de nominalização era mais frequente e que mecanismos de formação de palavras eram mais usados. Em seguida, vimos se as funções das nominalizações variavam na oração e como essas nominalizações contribuíam para a construção de textos mais ou menos metafóricos. Finalmente, comparamos dois textos de alunos cujas experiências em contextos escolares variavam entre terem estudado exclusivamente na escola pública ou na escola particular, e um terceiro texto de um aluno que estudou nas duas redes de ensino. Além disso, traçou-se um perfil dos dois grupos de alunos – da rede pública e da particular - que nos possibilitou refletir sobre quais seriam as variáveis socioeducacionais que poderiam interferir no(s) resultado(s) da análise.

A verificação da ocorrência de termos deverbais nos textos mostrou-nos que a derivação sufixal e a derivação regressiva são mais produtivas do que a derivação imprópria. Na escola pública, os sufixos encontrados nos termos deverbais são: *-mento*, *-ção*, *-ão*, *-deira*, *-são*, *-ato*, *-ço*, *-ência*, e *-tiva*. Ainda que a frequência de cada um desses sufixos varie, os nomes terminados em *-ção* apresentam-se em maior quantidade. Já os outros foram menos frequentes. De modo semelhante, os sufixos deverbais presentes nos textos dos alunos da escola particular são: *-ção* (em maior quantidade), *-mento*, *-ência*, *-são* (algumas ocorrências) e *-ão*, *-deira*, *-tiva*, *-rio*, *-agem*, *-esa*, *-ança*, (em menor número)⁸⁷.

A contagem dos termos deverbais foi feita manualmente. Muitos termos nominalizados presentes nos textos foram apropriados dos trechos que serviram de motivação para a redação, no entanto outros termos diferentes foram usados ou criados (*menosprezação* e *preparamento*), esses sendo motivados pela necessidade comunicativa que surgiu durante a produção dos textos. Em vista disso, pode-se constatar que o vocabulário empregado nos textos evidencia a presença de termos abstratos, característicos de uma linguagem mais científica

⁸⁷ Ver anexo 5.

ou acadêmica, embora, em algumas produções textuais, a presença dos termos nominalizados esteja ainda restrita a um número de palavras repetidas ou a um pequeno número de termos, com pouca variedade vocabular.

Considerando os hábitos de leitura e escrita dos alunos que participaram desta pesquisa (ver cap. 4, item 4.6), pode-se supor que ler diariamente e produzir textos com frequência ao longo do Ensino Fundamental e Médio favorece o domínio da habilidade de escrita necessária às demandas do contexto social. Schleppegrell (2004), ao falar sobre os desafios no desenvolvimento do letramento, ressalta que a participação do indivíduo em diversas instituições sociais requer a expansão constante do conhecimento e a compreensão de significados construídos através do uso de diferentes recursos linguísticos.

Desse modo, o uso da nominalização nos textos é um indicador do letramento do aluno, visto que esse recurso linguístico revela o potencial de criar novos significados necessário à sua participação na sociedade. O domínio desta habilidade deve vir acompanhado de uma tomada de consciência das consequências da utilização de nominalizações em textos quanto ao aspecto da não-negociação da informação, já que a metáfora gramatical, através da transformação de um processo verbal em um termo nominalizado, não somente escamoteia o participante concreto de uma oração, como também torna o evento atemporal, não fazendo referência ao tempo em que ele ocorre. Sendo assim, o aluno mais familiarizado com a linguagem congruente talvez não compreenda porque a verificação da validade da informação torna-se mais difícil sem a presença do Sujeito e do Finito, fundamentais sob o ponto de vista da oração como troca e do desenvolvimento da argumentação. Situado neste extremo, ou seja, no domínio da linguagem congruente, esse aluno não compreende o sentido da informação contida em textos com muitas nominalizações, porque eles deixam de evidenciar algumas informações que em formas mais congruentes vêm explícitas através da linguagem (ex: o Sujeito e o Finito).

Outro aspecto da nominalização na construção do discurso observado nos textos está ligado à qualificação do termo deverbal: um processo, quando é nominalizado, tanto pode ser qualificado por um atributo quanto pode servir para qualificar outro termo da oração. Além disso, as nominalizações de verbos também podem estabelecer relações lógicas de causa, consequência e conclusão nas orações sem que haja necessidade da presença de elementos

conjuntivos. A ausência da compreensão desse último aspecto durante a leitura de um texto metafórico torna-se perigosa, visto que o leitor deixa de perceber algumas relações fundamentais entre as orações (visíveis na linguagem congruente através dos elementos conjuntivos) com as quais construímos o significado do texto.

Analisamos também a presença da metáfora da transitividade na função de Tema e constatamos que as produções textuais dos alunos da escola particular apresentaram mais termos nominalizados na estrutura temática, enquanto que nas produções da escola pública houve menos termos em função temática. Na construção do texto, a importância da nominalização nessa função reside na possibilidade de retomar alguma informação de uma oração precedente condensando-a em um grupo nominal. Já na função de Rema, nas duas escolas, o número de ocorrências de nominalizações foi maior nessa função do que na função de Tema; todavia a escola particular obteve maior número de ocorrências nessa função. De modo geral, a metáfora da transitividade na função de Tema ou Rema favorece a organização do evento comunicativo, uma vez que ela se configura como um recurso que possibilita a progressão dos argumentos (ver 5.3).

Na comparação entre textos de alunos com diferentes experiências ligadas principalmente ao contexto escolar, vimos que o texto produzido por um aluno que sempre estudou em uma escola pública apresentava uma argumentação baseada em fatos ou em relatos de situações que serviam de exemplos para confirmar e sustentar o ponto de vista adotado por ele. Outro aluno com experiência nas duas redes de ensino produziu o segundo texto analisado na comparação. Nesta produção, a argumentação se desenvolveu através de termos genéricos e nominalizados com o uso do Tema para retomar a informação contida na oração anterior. Já o terceiro texto analisado apresentou em sua estrutura o acúmulo de informações novas que aparecem condensadas em extensas expressões nominais na função de participante ou circunstância. Somado a isso, o infinitivo é usado repetidas vezes, tornando o texto impessoal à medida que dá proeminência a alguma parte do discurso. Logo, os mecanismos linguísticos adotados nos textos deixam transparecer as experiências educacionais vivenciadas pelos alunos quando se compara com os dados obtidos pelo questionário social.

O questionário foi um dos instrumentos de pesquisa por meio do qual buscamos identificar as variáveis que exercem influência na produção textual dos alunos. As respostas dadas por eles ajudaram a traçar um perfil do grupo de alunos. As principais diferenças encontradas entre eles foram: a distorção idade/série dos alunos da escola pública; a menor frequência de escrita durante as duas séries iniciais do Ensino Médio na escola pública; e o tempo de estudo em redes diferentes foi uma característica preponderante no grupo dos alunos da escola particular, uma vez que o tempo que alguns deles ficaram estudando na escola pública foi maior do que o tempo que alguns alunos da rede pública estudaram na escola particular.

Desse modo, a presença de uma linguagem que varia entre mais ou menos metafórica nos textos pode ser relacionada à análise dos dados do questionário. Os níveis diferentes de linguagem provavelmente ocorrem, em grande parte, em função das experiências educacionais do grupo. Por outro lado, há ainda fatores como o tipo de linguagem à qual o aluno está exposto quando está no convívio familiar ou entre as pessoas do mesmo grupo social. Ou seja, se o aluno tem acesso a práticas culturais semelhantes àquelas que ele encontra na escola ou em ambientes mais formais, esse aluno terá facilidade de entender e de se expressar usando uma forma mais metafórica ou abstrata; diferentemente de outros alunos que possuem um repertório de práticas sociais distanciadas daquelas encontradas no contexto escolar. Esses, segundo Schleppegrell (2004), precisam focalizar no modo de usar a linguagem visando construir significados que os permitam participar ativamente de novas práticas sociais e culturais, evidenciando assim um avanço no seu letramento.

Todavia é preciso considerar que outros fatores não identificados nesta pesquisa também podem interferir no resultado da análise dos textos, já que não se pode ter o controle de todas as variáveis atuantes na realização de tarefas escolares que envolvem a capacidade de relacionar opiniões e argumentos na construção de textos. Certamente, há variáveis que interferem na produção de textos mais ou menos congruentes. Essas variáveis poderiam ser esclarecidas através de outras perguntas a serem incluídas no questionário sobre o tipo de leitura feita pelos alunos e as escolas onde eles estudaram na 1ª e a 2ª séries do Ensino Médio. Além disso, a fim de trazer mais esclarecimentos sobre o tipo de trabalho desenvolvido com os alunos, poderia ter havido uma comparação entre

as práticas pedagógicas das professoras das duas turmas analisadas em relação ao ensino da escrita.

A relevância desta pesquisa reside em evidenciar e refletir sobre a presença de uma linguagem mais congruente ou mais metafórica na produção textual de alunos de contextos educacionais diferentes. Além da análise dos mecanismos linguísticos utilizados por eles na construção do texto, a utilização do questionário socioeducacional permitiu que construíssemos o perfil de cada um dos grupos. Este é um aspecto importante, visto que as experiências educacionais desses alunos têm um papel determinante no uso da linguagem, isto é, na sua produção textual.

A análise de textos de língua materna baseada na linguística sistêmica poderá abranger séries do Ensino Médio e do Fundamental, pois possibilita uma compreensão múltipla dos significados da linguagem (experencial, interpessoal e textual) na produção de textos. Na sociedade contemporânea, a produção de textos proficientes para as finalidades a que eles se propõem é fundamental para que se tenha uma plena participação nas atividades sociais. Sendo assim, professores e alunos precisam estar conscientes dos efeitos textuais e discursivos que certos mecanismos linguísticos podem criar na construção do texto, e a pesquisa aqui apresentada visa contribuir para a identificação e a análise de alguns desses mecanismos, especialmente o uso das nominalizações como metáforas gramaticais e a sua organização na estrutura da oração como mensagem.